**QUE DEUS?**

Mons. Elcy

N

ão sei qual a imagem interna, de Deus, que você cultiva. Conforme esta imagem interna, você se relaciona e entende o divino. Alguns podem imaginar Deus Pai, com a forma de um homem velho de barbas brancas, sentado num trono, com o dedo apontando para ao alto, tenho certeza, é uma imagem humilhante e falsa. Eu o formalizo como um espírito puro que envolve todo o universo num amor infinito no qual estamos contidos. Sei que também pouca noção temos de infinito. Nossas comparações não determinam seu real conteúdo. Só com a contemplação mística experimentamos, de forma velada, o que nos é permitido formalizar.

É neste mergulho, no plasma divino, como os peixes dentro da água, que o espírito humano percebe a presença do Senhor num amplexo que não entende, mas experimenta. Temos uma imaginação fugaz que materializa o espiritual e nos conduz ao risco de encalhar numa utopia relacional, distante da verdade. Se, de fato, estou envolvido pelo divino, Ele penetra todo meu ser como uma onda de rádio; basta aquietar e contemplar aquele que está em toda parte e, portanto, em você e em mim. Somos impregnados, encharcados de Deus!

Muita meditação contemplativa nos faz desmaterializar o conhecimento daquele que não cabe na nossa cabeça, porque somos finitos e o infinito não está contido nas experiências que temos.

Na contemplação “vejo” o Pai eterno envolvendo o universo criado, com galáxias, estrelas, buracos negros, planetas habitados ou não.

Deus se fez visível em Jesus Cristo para que tivéssemos dele uma sadia imagem interna. “Quem me vê, vê o Pai”, Jesus falou. Quem vê Jesus, vê também o Espírito Santo, que não deve entendido como um animal ou uma pomba, mas o Senhor da paz e a fidelidade que a pomba simboliza.

Eu entendo a felicidade eterna que nos espera, onde estão salvos nossos irmãos, pelo sangue redentor de Jesus, um mar de amor, onde mergulhados, experimentaremos toda a felicidade sonhada, no exercício eterno do amor trinitário.

Minha concepção pode diferir da sua. Se lhe ajudou, partilhemos, senão, descarta!